

Projeto educativo

Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz

2010/2011-2013/2014



Sumário

Apresentação

Quem somos?

Notas de Identidade

Estatuto Jurídico

1 – O que é para nós educar

2 - Características do Educador do Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz

3 – Objetivos educacionais

3.1 - Desenvolvimento das competências dos alunos

3.2 – Relacionamento entre os membros da comunidade escolar

3.3 – Relação escola/família

3.4 – Relação escola/meio social

4. Linhas de Ação

5. Perfil do aluno do CUNSP

6. Disposições finais

Anexo 1 – O CUNSP e o meio envolvente

Apresentação

"Nenhum trabalho de qualidade pode ser feito sem concentração e auto-sacrifício, esforço e dúvida." Max Beerbohm

O primeiro instrumento de autonomia de uma escola é o seu Projeto Educativo. Ele é o documento orientador de toda a filosofia educativa. Uma escola rege-se por um Projeto Educativo que contemple os princípios, os valores, as metas e as estratégias que se propõe cumprir. Este deve ser sempre concebido numa perspetiva dinâmica e de permanente inovação. Juntos propomos um Projeto Educativo de Escola que seja capaz de "agitar como fogo de artifício" todos os agentes diretos ou indiretos que quiserem aceitar a Inovação, a Aprendizagem e o Crescimento, como porta aberta para o futuro. Cabe-nos desempenhar um papel ativo para que todos os discentes, docentes e demais se possam orientar e motivar nesta caminhada. Só assim, poderemos oferecer a imagem de uma escola exigente mas amiga e acolhedora.

Esta postura, em si própria, ajuda a clarificar o nosso desejo de Inovar, de Aprender e ao mesmo tempo de Crescer, numa perspetiva que seja capaz de responder aos desafios de modernidade que nos são impostos pela sociedade em que vivemos. O sonho de Inovação, Aprendizagem e Crescimento projeta-nos para o futuro. Com este sonho, assimilamos experiências, asseguramos um maior dinamismo na escola, a curto, médio e longo prazo. Sendo a própria lei o princípio orientador, podemos verificar que o Projeto Educativo surge como instrumento útil e necessário à promoção da mudança de toda a gestão escolar.

Sendo o PEE o instrumento de administração da escola, ele deve ser o eixo orientador capaz de relacionar a escola com a beleza do mundo que a rodeia, e, em simultâneo, o eixo de coesão interior, estrategicamente voltado para o futuro dos seus destinatários. Planear e pensar o futuro, é de certa forma tentar controlá-lo pela escolha e tomada de decisões antecipadas de uma forma organizada e funcional. Ao descobrirmos a importância do: Inovar, Aprender,

Crescer... pretendemos que toda a comunidade educativa tome consciência do processo complexo que significa educar nos dias de hoje.

Elaborado de acordo com a alínea a) do ponto 2 do artigo 3º do Regime de autonomia e gestão, o Projeto Educativo de Escola é a trave que sustenta as linhas orientadoras pelas quais toda a comunidade educativa se rege. Este é ideado para o horizonte de três anos. Desta forma, o Projeto Educativo é o documento que consagra a caminhada educativa do Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da paz para o triénio 2010-2011/2013-2014.

As opções de política da nossa escola estão definidas e evidenciadas neste Projeto. Que o desígnio de Inovar, Aprender e Crescer mobilize a nossa imaginação e vontade, enriquecido por iniciativas que anualmente serão coordenadas no Plano Anual de Atividades.

“O Projeto Educativo é um futuro a fazer, um amanhã a concretizar, uma probabilidade a transformar em realidade, uma ideia a transformar em atos.” (Jean-Marie Barbier)

Quem Somos?

O Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz é uma das muitas obras do Instituto designado por Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado (SFRJS), em Portugal.

O Instituto das SFRJS brotou silencioso e enérgico numa pequena aldeia de Mirandela, Pereira. Um fiozinho de água cristalina, impelido pela nascente de Nazaré e enriquecido pelas nascentes de Assis, ousou irromper no coração de duas mulheres, Alzira e Maria Augusta que, enamoradas por Jesus Eucaristia acalentavam um sonho e debatiam-se por uma causa muito nobre. O ardor da pequena nascente tropeçava num pedregulho de enormes dificuldades: incredulidade, desencorajamentos, provas, chacotas...

A Fé era o baluarte que as sustentava e encorajava a tudo levar com serenidade e calma.

Por esta altura, chega à Diocese de Bragança um novo Bispo, transferido de Cochim, Índia. Trata-se de D. Abílio Augusto Vaz das Neves, natural de Ifanes - Miranda do Douro. Um homem de espírito atento, aberto aos sinais dos tempos, cheio de dinamismo, sonhos e projetos, mas acima

de tudo uma alma de fé ardente. Toma conhecimento da fonte que jorra em Pereira e, nele, começou a surgir a hipótese de fundar, para a Diocese, uma Congregação Religiosa.

Em 1941, duas ilustres senhoras, D. Maria Elisa Feyo e D. Florência do Carmo Pereira partem rumo a Barcelos para, junto das Franciscanas Missionárias de Maria, iniciarem o tão esperado sonho. Surge então um novo Instituto na Igreja denominado: Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado. Chacim será uma das primeiras fundações da Congregação, aquela que seria a primeira escola de tantas almas, que por ali passaram.

Em 1948, foi a Congregação agregada à Ordem dos Frades Menores e, em 1950, foi ereta canonicamente como Congregação de Direito Diocesano.

Em 1991, a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado conhece mais um passo no seu crescimento: é reconhecida como Instituto de Direito Pontifício, pelo Papa João Paulo II.

Da Diocese de Bragança passaram ao Porto, a Braga e Vila Real. Em 1962, o Instituto atingiu as longínquas terras de Angola, sequiosas de braços missionários. A crescer, sempre ao encontro de novas sedes, a nascente chegou em 1987 ao outro lado do Atlântico e as favelas do Brasil passaram a contar com a coragem das SFRJS.

Os desafios continuam, e em 1997 nova fonte vai jorrar, desta vez em Moçambique.

Animada pelo Espírito de Francisco de Assis e enamorada pela Eucaristia, a Serva torna-se o exemplo vivo de fé e serviço. Vive a alegria da Fraternidade, onde encontra a força necessária para viver como Serva, como Franciscana e como Reparadora no meio do mundo. Por este leito, que cresce desde os meados do séc. XX, o rio corre, intenso e cheio... Servir os que mais necessitam é o lema que proporciona algum conforto e alívio a quem mais precisa.

Crianças, jovens, doentes, velhinhos e o trabalho missionário são o objeto da entrega incondicional daquelas que continuam a semear, com esperança, sementes de amor, de paz e de bem!

Envolvidas na grande tarefa da Evangelização, queremos ser sinais de esperança e de comunhão libertadora, entre os homens, numa atitude de escuta e fidelidade ao Carisma dos Fundadores.

Notas de Identidade

O Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, com sede na freguesia de Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros, desdobrando as suas atividades pelos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e cuja entidade proprietária e titular é a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado. O alvará de funcionamento, com o número 2260, foi concedido a 28 de Junho de 1979, altura em que o Colégio ainda funcionava em Sendim - Miranda do Douro, pois foi nesta localidade que o referido estabelecimento de ensino começou com uma autorização provisória de 48 alunos do ciclo Preparatório e 24 do ensino Liceal (3º ano), no ano lectivo 1970/71. Anteriormente, era ali ministrado o 2º Ciclo do Ensino Preparatório em regime doméstico. Só em Julho de 1981 é que o Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz deixou de ter sede em Sendim, para passar a tê-la em Chacim, e vir a ser um estabelecimento de ensino misto, por exigência do Ministério da Educação.



Estatuto Jurídico

O Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz é propriedade do Instituto das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado.

O Colégio é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo (EPC), a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico, de acordo com as normas sobre a matéria (Lei 9/79, de 19 de Março; Lei 65/79, de 4 de Outubro; Decreto Lei 553/80, de Novembro, Despacho 39/SERE/88 de 25 de Agosto).

A legislação em vigor estipula que os estabelecimentos de ensino do EPC, que preenchem os requisitos de funcionamento exigidos pela lei 553/80, são considerados dentro do enquadramento dos objetivos do sistema educativo.

O Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz funciona mediante a autorização concedida pelo Alvará n.º 2260, do Ministério da Educação e Investigação Científica/Inspeção-geral do Ensino Particular de 28 de Junho de 1979. Após a publicação do Decreto-lei 553/80, o Colégio passou a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico, situação que mantém até à presente data, sendo o referido Paralelismo por tempo indeterminado, desde o ano de 1995 para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico diurno.

I - O que é para nós Educar?

O CUNSP é uma Escola Católica, que tem como opção fundamental despertar nos adolescentes uma visão cristã do ser humano. A procura constante da vontade de Deus manifestada na fidelidade ao Carisma dos Fundadores é o nosso grande objetivo. Queremos apostar seriamente numa educação libertadora, onde a harmonia presida a cada acção e a cada projeto que temos em mente. Conscientes das dificuldades que a família atravessa, queremos que, entre a escola e a família, reine a harmonia necessária para que o crescimento moral e intelectual dos educandos se torne realidade. No dizer de D. Abílio Vaz das Neves, "na grande obra da educação, a ação da família é fundamental para o crescimento do ser humano. "Entre as ciências, a de formar corações é, sem dúvida a mais difícil." (D. Abílio, in Pastoral sobre a Educação). Segundo a máxima de Saint - Exupéry, "para que haja um Homem feliz é preciso haver em primeiro lugar um Homem". É esta a nossa aposta, ajudar aqueles que são o futuro a serem verdadeiros Homens, capazes de dar resposta às necessidades da humanidade, tendo em conta os verdadeiros valores.

Educar é chegar ao coração. Só assim, se pode pronunciar e escutar a palavra e a ciência que enriquece o ser humano, porque o coração é o sítio mais sagrado do seu ser a ponto de exigir uma atitude humilde de aproximação. As novas gerações Europeias têm um coração duro, face ao passado e ao estilo de vida atual. Educar no horizonte da esperança é mostrar que a vida generosa é um investimento eterno.

No dizer de Halifax, "A educação é aquilo que permanece depois de esquecermos tudo o que nos foi ensinado." Victor Hugo refere ainda que "a utopia é o amanhã". O sonho, esse é indispensável para que haja verdadeiro progresso, para que o mundo cresça no sentido do bem e do belo, da equidade e da justiça, da liberdade e da responsabilidade, na afirmação da solidariedade universal e no amor.

A comunidade educativa, num mútuo ajustamento de responsabilidades, deseja o progresso integral do ser humano; por isso, considera a acção de educar a soma de quatro vetores distintos:

 **Formação** pessoal, individual e social - desenvolvendo a personalidade em plena harmonia;

 **Aquisição** de saberes - desenvolvendo as capacidades fundamentais, ajudando as pessoas a serem livres e responsáveis;

 **Promoção** do sucesso escolar - apostando na qualidade do ensino;

 **Preservação** do meio e dos valores essenciais da identidade nacional e na realização das transformações que propiciem o crescimento cultural e o bem-estar daqueles que são o futuro da sociedade.

2 - Características do Educador do Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz

São educadores do Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz Irmãs Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado e Leigos que trabalham neste colégio. Referimos, especialmente, o papel dos docentes.

1 – O educador do CUNSP deve promover uma educação integral:

- a) Articulando a formação da inteligência, da consciência e da vontade;
- b) Procurando a verdade, com amor e alor, tendo em vista o crescimento harmonioso do educando, bem como a sua preparação para a vida;
- c) Despertando o sentido de Deus, através do testemunho da própria vida.

2 – O educador do CUNSP deve praticar a pedagogia da presença:

- a) Estando próximo do aluno, dentro e fora da sala de aula, de forma a promover um bom relacionamento e acautelando comportamentos impróprios;
- b) Acolhendo e tratando todos de igual forma, respeitando a diversidade de classes, etnias ou religiões;
- c) Assumindo-se como modelo de comportamento, consciente de que é o exemplo que dá significado às palavras.

3 – O educador do CUNSP deve integrar uma pedagogia familiar:

- a) Cultivando um espírito de compreensão, aceitação recíproca, simplicidade e modéstia;
- b) Assumindo a humildade como a virtude que melhor caracteriza o educador do CUNSP e o distingue na sua forma de agir;
- c) Mostrando disponibilidade, dedicação e amor ao aluno.

4 – O educador do CUNSP deve acreditar numa pedagogia do trabalho e da persistência:

- a) Desenvolvendo um trabalho disciplinado de autoformação, de forma a promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- b) Valorizando o trabalho em equipa e o diálogo interdisciplinar;
- c) Participando, com empenho, nas atividades e tarefas da comunidade educativa.

5 – O educador do CUNSP deve reger-se por uma pedagogia da motivação e da competência profissional:

- a) Aceitando e reconhecendo as dificuldades do dia-a-dia, transformando-as em desafios de superação pessoal;
- b) Partilhando com os colegas as suas incertezas e dúvidas numa dinâmica de aprendizagem com os outros;
- c) Estando aberto à inovação;
- d) Fazendo uma correta gestão do tempo, de forma a poder realizar com qualidade as suas atividades docentes.

6 – O educador do CUNSP deve orientar-se por uma visão do mundo e do ser humano inspirada no Evangelho de Jesus Cristo:

- a) Olhando e sentindo o mundo como um lugar de fraternidade e de união na construção de uma sociedade justa e solidária;
- b) Reconhecendo a pessoa como o valor máximo da Criação;
- c) Respeitando cada pessoa como um ser livre e único, original, investido de dignidade, que sente realizada na interação com a Natureza, com os outros homens e com Deus;

3 - Objectivos Educacionais

“Diz-me, e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrar-me-ei; envolve-me, e eu aprenderei.”

Se semeamos um pensamento colheremos um desejo, se semeamos um desejo colheremos uma ação, se semeamos uma ação, colheremos um hábito, se semeamos um hábito colheremos um carácter.

Num mútuo ajustamento de responsabilidades, a comunidade educativa deseja o progresso integral dos seus alunos; para que isso aconteça, traçou alguns pilares que são fundamentais para que “ em cada dia se construa e não se espere”, como diz o poeta António Gedeão.

3.1 - Desenvolvimento de competências dos alunos

- a) Ajudar os alunos a fortalecer a sua autoestima e autoconfiança;
- b) Promover uma atitude criativa, inovadora e empreendedora;
- c) Valorizar o uso correto da Língua Portuguesa;
- d) Promover a aprendizagem de línguas estrangeiras, de forma a facilitar a comunicação e acesso à informação;
- e) Promover o domínio das tecnologias de informação e comunicação;
- f) Orientar os alunos na aquisição de métodos e hábitos de trabalho;
- g) Estimular o trabalho em grupo;
- h) Formar o espírito crítico;
- i) Orientar os alunos na elaboração de estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões livres e responsáveis;
- j) Formar uma consciência ecológica;
- k) Preparar os alunos para uma vida ativa na sociedade, sendo cidadãos capazes de intervir na transformação da mesma;

- l) Formar para os valores da tolerância, cooperação, solidariedade, justiça e paz;
- m) Capacitar os alunos para o diálogo ecuménico.

3.2 – Relacionamento entre os membros da comunidade escolar

- a) Criar um ambiente de família na comunidade escolar;
- b) Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, num respeito mútuo pelas diversas realidades culturais;
- c) Estimular as iniciativas que procurem melhorar as condições de trabalho e os climas das relações interpessoais.

3.3 – Relação escola/família

- a) Estimular a cooperação dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos filhos/educandos;
- b) Privilegiar os contactos entre as famílias e o colégio.

3.4 – Relação escola/meio social

- a) Desenvolver a interação com o meio envolvente, especialmente com outras instituições;
- b) Promover projetos culturais em estreita colaboração com a autarquia, paróquia...
- c) Promover encontros com antigos alunos do colégio.

4 – Linhas de Ação

A fim de ser possível cumprir os objetivos definidos, o CUNSP privilegia as linhas de ação a seguir indicadas.

- 1 – Aprofundamento da ação evangelizadora do CUNSP através de encontros de formação e celebrações litúrgicas;

2 – Desenvolvimento das ofertas de atividades de Pastoral, de complemento e enriquecimento curricular, de ocupação de tempos livres e do Centro de Recursos;

3 – Concessão de prioridade às visitas de estudo que tenham em vista a interdisciplinaridade;

4 – Organização periódica de dias temáticos e exposições;

5 – Organização de atividades com o fim de despertar o gosto pela leitura e pela escrita;

6 – Reforço do acompanhamento individual dos alunos;

7 – Apoio social aos alunos mais desfavorecidos;

8 – Reforço do apoio escolar aos alunos, em colaboração com as famílias;

9 – Promoção dos projetos de solidariedade e de voluntariado social, desenvolvidos por cada turma, anos ou ciclos;

10 – Instituição de prémios e outras formas de reconhecimento público para os alunos que se destaquem pelo seu mérito, a nível científico, desportivo, social e de vivência de valores;

11 – Atualização do Regulamento Interno, do Projeto Curricular de Escola, do Projeto Curricular de Turma, do Plano Anual de Atividades.

5 – Perfil do aluno do CUNSP

Tendo em conta que o modelo educativo do CUNSP se fundamenta numa visão integral da pessoa, o CUNSP pretende desenvolver nos alunos uma formação equilibrada nas diferentes dimensões (física, cognitiva, afetiva, ética, estética e religiosa). O aluno do CUNSP, na situação de destinatário da ação educativa, deve manifestar, de acordo com a sua idade e o seu nível de escolaridade:

- 1 – Capacidade físicomotora, gosto pela prática desportiva e estilo de vida saudável;
- 2 – Capacidade de investigação, reflexão crítica e comunicação;
- 3 – Espírito empreendedor e inovador;
- 4 – Confiança no futuro;
- 5 – Interiorização de atitudes e valores que contribuam para o enriquecimento da sua identidade pessoal e social;
- 6 – Formação científica, técnica e cultural, imprescindível ao exercício da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida;
- 7 – Consciência ecológica;
- 8 – Vivência dos valores da simplicidade, honestidade, esforço e persistência no trabalho.
- 9 – Valorização da dimensão humana do trabalho individual e em grupo;
- 10 – Participação ativa na vida familiar, social e eclesial;
- 11 – Consciência solidária.

6 – Disposições finais

1 – Publicação e divulgação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo será publicado em brochura própria. Antes da sua entrada em vigor, o Projeto Educativo será divulgado aos docentes e não docentes. A divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, novos docentes e não docentes, será feita no início de cada ano escolar.

2 – Atualização e revisão do Projeto Educativo

A avaliação dos níveis de realização do PEE far-se-á anualmente, com a participação de toda a comunidade educativa e em articulação com a avaliação final de cada ano letivo.

Serão feitas avaliações intermédias nos departamentos Curriculares, nos conselhos de turma e no Conselho Pedagógico relativamente às atividades programadas.

ANEXO 1

1 – O Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz e o meio envolvente

1.1 Breve historial

O Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, com sede na freguesia de Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros, desdobrando as suas atividades pelos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e cuja entidade proprietária e titular é a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado. O alvará de funcionamento, com o número 2260, foi concedido a 28 de Junho de 1979, altura em que o Colégio ainda funcionava em Sendim - Miranda do Douro, pois foi nesta localidade que o referido estabelecimento de ensino começou com uma autorização provisória de 48 alunos do ciclo Preparatório e 24 do ensino Liceal (3º ano), no ano lectivo 1970/71. Anteriormente, era ali ministrado o 2º Ciclo do Ensino Preparatório em regime doméstico. Só em Julho de 1981 é que o Colégio Ultramarino de Nossa Senhora da Paz deixou de ter sede em Sendim, para passar a tê-la em Chacim, e vir a ser um estabelecimento de ensino misto, por exigência do Ministério da Educação. Atualmente o CUNSP tem 5 turmas em funcionamento (duas de 2.º Ciclo e três de 3.º Ciclo). Cada turma funciona com uma média de 20 alunos. De entre estes, aproximadamente 16 alunas são provenientes de Instituições de Solidariedade Social.

1.2 Recursos

1.2.1 Recursos humanos

O número de docentes é de 20 professores, distribuídos pelos dois ciclos. Em termos de funcionários não docentes o CUNSP conta com 5 pessoas.

1.2.2 Instalações

O CUNSP está instalado num edifício, que, embora de construção antiga, se encontra em boas condições, pelas obras de manutenção que se têm executado. As 5 salas de aula situam-se no primeiro piso. São espaçosas e bem iluminadas. Ainda neste piso está a sala dos professores.

Como salas mais específicas o CUNSP conta com a sala de EVT, laboratório de ciências experimentais, ginásio, WC, salão de convívio, sala de estudo, secretaria, reprografia, 2 refeitórios, cozinha e copa e uma capela. Tem ainda um pátio de recreio ao ar livre, com WC.

No edifício em frente, também propriedade das Servas Franciscanas Reparadoras, está o Centro de Recursos com uma sala de informática, biblioteca/videoteca e sala de projecção.

2 Meio envolvente

A Sudoeste de Macedo de Cavaleiros, “arrumada a um contraforte da Serra de Bornes” e por entre o verde dos olivais surge Chacim, uma pequena aldeia entre tantas outras, mas que em tempos foi sede de concelho e terra de considerável importância.

É em 1400 que Chacim é elevada a sede de concelho. Documentando a sua antiguidade e os direitos de jurisdição, que continha a respectiva carta de foral, conserva ainda hoje o seu Pelourinho. Com a nova divisão administrativa em 1853, o concelho é extinto, passando a fazer parte do então recém-formado concelho de Macedo de Cavaleiros.

Em português arcaico, Chacim significa “porco” ou “javali”. Este aspecto associado ao facto de na zona ter sido encontrado valioso espólio pré-histórico, leva os autores de “Tesouros Artísticos de Portugal” a atribuir a origem do Topónimo a qualquer exemplar semelhante à porca de Murça. Se esta é a verdadeira origem do seu nome, não se sabe, até porque uma outra versão

liga o nome desta terra a personagens ilustres, que viveram no séc. XII, XIII e XIV. (A primeira vez que aparece este apelido é com D. Martim Pires de Chacim, pai de D. Nuno e valido de D. Sancho).

Caminhemos, então, pelo coração desta terra: - extremamente bem localizada, partindo da ribeira e subindo uma encosta exposta a nascente, o núcleo primitivo encontra-se em razoável estado de conservação. É junto à ribeira, e em declive muito acentuado que se encontram as construções mais antigas e também, as mais degradadas e abandonadas. São as velhas casas de xisto que, indiferentes ao olhar sobranceiro das suas vizinhas vestidas de tijolo e cimento, se mantêm orgulhosas do seu passado e à espera de dias melhores.

Chacim possui uma paisagem repousante, que ao longo do ano se veste das cores do arco-íris, do amarelo e branco da giesta, do roxo da urze, do verde do olival, do dourado das searas ao vento e das cores outonais aos soutos e vinhedos e propícia ao desenvolvimento do Turismo de habitação, sendo de destacar o Solar de Chacim; o património, com particular destaque para o pelourinho, o solar da família Pimentel, a Igreja, as ruínas da Fábrica da Seda, outrora de grande importância na indústria da seda e pioneira nas técnicas de Piemontês; os antigos paços do Concelho e o Santuário de Nossa Senhora de Balsamão, no cabeço de Caramouro, local aprazível, de peregrinação e meditação. Balsamão é também local de hospedagem, celebrações e espaço frequente de encontros, convívios de jovens e de menos jovens. É neste local que se encontram, as Termas da Abelheira com as suas águas sulfurosas Neste contexto, Chacim vai virando algumas páginas da sua história, umas mais gloriosas do que outras, mas ainda assim da sua história, que importa preservar para as gerações vindouras.

A População

Segundo dados do último recenseamento geral da população (2011), verifica-se que Chacim sofreu uma queda demográfica de acentuada. Atualmente conta, aproximadamente, com 265 habitantes (menos 100 que nos censos de 1991).

À semelhança de outras aldeias do Concelho, regista-se um envelhecimento da população, em consequência da desertificação que tem vindo a sentir-se. Subjacentes à evolução populacional estão os movimentos migratórios, que se manifestam de duas formas: uma interna, com deslocações para o litoral e principais centros urbanos; outra externa e correspondendo à emigração que tem como destino alguns países da Europa: França, Espanha, Luxemburgo, Suíça... Atualmente registam-se ainda fluxos de emigração sazonal.

Os Sectores de Actividade

Sendo Chacim, “uma horta que quase não se despega”, a estrutura produtiva da aldeia assenta, fundamentalmente, no sector primário, que se resume praticamente à agricultura e em menor escala à pastorícia. Os Chacinenses têm como culturas temporárias os cereais, as leguminosas, a batata, a cebola, a castanha, a amêndoa e ainda a uva e a azeitona.

Os outros sectores económicos: indústria, comércio e serviços são pouco representativos. A Caixa de Crédito Agrícola, um solar destinado a Turismo de Habitação, uma serralharia, duas oficinas mecânicas, uma das quais com bombas de abastecimento de combustível, a Casa do Povo onde funcionam os serviços de saúde e outros, o Colégio, e uma escola do Ensino Básico do primeiro Ciclo, vão, na medida do possível, respondendo às necessidades da população local e vizinha e a viajantes de passagem por esta terra. Sob o ponto de vista profissional, as pessoas aqui residentes são, na sua maioria, agricultores ou trabalhadores agrícolas e só um número reduzido de pessoas exerce outras profissões.

Quanto ao nível de instrução da população, este é relativamente baixo. Apenas um pequeno número da população tem estudos completos do nível secundário e são também poucos os que possuem curso superior. Há ainda algumas pessoas que não sabem ler nem escrever.

Perspectiva da aldeia

